

OBSERVAÇÃO

Discentes: Amanda Rafaela, Iandara Luna, Jhennifer, Jhonata Oliveira, Larissa Gonçalves, Luana Oliveira, Mariana Pires e Poliane Berson.



1

1

INTRODUÇÃO

- No meio acadêmico algumas técnicas são utilizadas para o desenvolvimento de um determinado estudo. Isso é usado, pois os estudos e os resultados obtidos não podem partir do acaso. Dessa forma, dependendo do problema que se deseja estudar, o pesquisador optará por uma técnica de pesquisa.



2

2

CARACTERÍSTICAS

- Utilizado para explorar diferentes situações;
- Podem ser divididas em duas etapas: a parte descritiva e a reflexiva;
- Não é possível criar ou manipular o estudo abordado.



3

3

OBSERVAÇÃO DESCRITIVA

- Descrição dos indivíduos envolvidos, tendo em vista suas ações, o espaço a ser analisado, considerando a estrutura física, etc.



4

4

OBSERVAÇÃO REFLEXIVA

- Atributos conferidos ao pesquisador, abrangendo suas observações pessoais a cerca do fenômeno em compreensão. Nesse sentido, cabe ao observador apresentar elucidações cabíveis à realidade observada.



5

5

TIPOS DE OBSERVAÇÃO

Segundo critérios específicos

- No ponto de vista dos meios utilizados: a observação assistemática consiste no pesquisador atuando como um expectador.
- A observação estruturada consiste em uma ação levemente planejada, com o objetivo de atender critérios já esperados.



6

6

TIPOS DE OBSERVAÇÃO

Segundo critérios específicos

- No ponto de vista à participação do observador: o observador participante envolve-se completamente com o fenômeno analisado. Assim podendo, em relação a participação, assumir duas formas distintas: a natural e artificial.

Natural: já pertencer ao mesmo grupo.

Artificial: quando ele ainda vai integrar ao grupo.

7

7

TIPOS DE OBSERVAÇÃO

Segundo critérios específicos

- O observador não participante consiste no pesquisador se limitar em fazer a pesquisa de forma neutra.

8

8

TIPOS DE OBSERVAÇÃO

Segundo critérios específicos

- No ponto de vista ao número de participantes: o observador individual é aquele que não depende de outras pessoas em sua pesquisa.
- A observação em equipe consiste em um grupo de observadores analisar a pesquisa sob várias perspectivas.



9

9

TIPOS DE OBSERVAÇÃO

Segundo critérios específicos

- Em relação ao espaço em que se realizam as observações: pode ser orquestrado em um ambiente natural e que tenha pouca elaboração.
- A observação realizada em laboratório, ao contrário do primeiro, tem um grande planejamento. Sendo que as condições aplicadas no procedimento são controladas. Assim não gerando de forma espontânea.



10

10

VANTAGENS

- Tem a coleta de dados momentânea;
- Possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais ;
- O apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida (Antônio Carlos Gil 2008).



11

11

DESVANTAGENS

- A presença do pesquisador interfere na privacidade do observado podendo acarretar uma mudança nos resultados;
- Exige muito tempo;
- Dificuldade em descrever o que se observa sem incluir juízos de valor.



12

12

USO NA ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

- Avaliação do gerenciamento dos resíduos de medicamentos e demais resíduos de serviços de saúde na Região Serrana de Santa Catarina.
- Qualis: B1.
- Fator impacto: 0.241.
- Revista: Eng Sanit Ambient.
- Autor: Juliana Aparecida Souza Amarante.



13

13

USO NA ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

• Este estudo teve como objetivo caracterizar o processo de descarte de drogas e resíduos dos serviços de saúde humana e veterinária em uma cidade de médio porte da Região Serrana de Santa Catarina. Foram realizadas visitas às unidades participantes, selecionadas por critérios de conveniência, contemplando unidades de saúde municipais, pet shops, clínicas veterinárias, hospital de atendimento humano hospital de atendimento veterinário e empresas coletoras, totalizando 15 unidades participantes.



14

Observação

14

7



METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em um município de médio porte da Região Serrana do Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil, com população estimada em cerca de 159 mil habitantes (IBGE, 2014). A cidade é referência regional em prestação de serviços de saúde nos níveis de complexidade média e alta, contando com 31 unidades básicas de saúde, 3 policlínicas, 2 hospitais gerais e 1 hospital especializado, 1 secretaria de saúde, 1 pronto-socorro geral, entre outros (CNES, 2015). Para o atendimento veterinário, conta com 1 hospital veterinário, 8 clínicas veterinárias e 19 *pet shops*.

Este estudo consistiu em uma pesquisa quantitativa exploratório-descritiva (levantamento de informações), em que foram utilizadas as seguintes técnicas de amostragem de dados: aplicação de questionário estruturado com questões fechadas e um roteiro de observação de campo.

A seleção das unidades participantes seguiu critérios de conveniência (aceite do responsável para realização do estudo) contemplando as seguintes categorias de prestadores de serviços à saúde: unidades de saúde municipais, *pet shops*, clínicas veterinárias, hospital de atendimento humano, hospital de atendimento veterinário e empresas coletoras de RSS. Em cada categoria foram avaliados, no mínimo, três locais, exceto nos hospitais, onde foram selecionados os três setores responsáveis pela maior geração de resíduos. Também foram incluídas as duas empresas responsáveis pela coleta de resíduos de saúde na região, totalizando 15 unidades participantes, distribuídas em 6 categorias de prestadores de serviços de saúde, conforme apresentado na Tabela 1.



15

15



USO NA ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

- Acesso à água proporcionado pelo Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semiárido: Um milhão de Cisternas Rurais: combate à seca ou ruptura da vulnerabilidade ?
- Qualis: B1.
- Revista: Eng Sanit Ambient.
- Autor: Uende Aparecida Figueiredo Gomes.



16

Observação

16

8

USO NA ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

- Neste artigo, avalia-se o P1MC a partir do ponto de vista dos seus usuários. O marco empírico é composto por trabalho de campo que, entre fevereiro de 2009 e julho de 2011, envolveu a realização de um survey, com aplicação de 623 questionários em 63 municípios alcançados pelo programa no semiárido do estado de Minas Gerais, realização de 32 entrevistas semiestruturadas com gestores e técnicos envolvidos nos processos e de 15 entrevistas semiestruturadas com a população atingida. Foram também utilizadas técnicas de observação, bem como avaliação por meio de fotografias das cisternas



as.

17

17

A amostra do estudo foi estimada para um erro de 4% (TRIOLA, 1999). Posteriormente, foi realizado sorteio aleatório entre os 10.037 beneficiários do P1MC no Estado de Minas Gerais que, até dezembro de 2009, tinham recebido cisternas de placas construídas por meio de financiamento público. A lista com os nomes dos beneficiados, do município e da comunidade, com o número da cisterna e a especificação do agente financiador, foi acessada no Sistema de Gestão e Auditoria do P1MC (SIGA/ASA, 2011), software desenvolvido pela ASA em parceria com o Banco Mundial, utilizado como um sistema de informação, gestão e auditoria, sob os aspectos financeiro, contábil e fiscal.

O survey constou da aplicação de um questionário com 84 questões, dentre as quais podem ser destacados os seguintes agrupamentos:

- Perfil socioeconômico da família;
- Forma de acesso à água;
- Tempo gasto para buscar água antes e após o programa;
- Mudanças na qualidade de vida dos alcançados pelo P1MC.

Todos os 623 domicílios nos quais os moradores responderam ao questionário foram georreferenciados, tendo sido fotografados a cisterna e o domicílio. A partir das fotografias, foi realizada uma categorização, na qual os domicílios e as cisternas foram avaliados segundo os seguintes parâmetros: Domicílios - Parâmetro 1 (condições do telhado): ruim/bom; Parâmetro 2 (condições do domicílio, aferidas pela aparência estrutural e pintura): ruim/bom. Cisterna - Parâmetro 1 (pintura): ruim/bom; Parâmetro 2 (entorno da cisterna): ruim/bom. Os critérios da categorização foram estabelecidos a partir de discussões entre 2 participantes do grupo de pesquisa, que, inicialmente, analisaram e classificaram as 1.246 fotografias separadamente e, posteriormente, compararam e avaliaram a categorização inicial, estabelecendo, após discussão, a categorização final.

Também foram realizadas 32 entrevistas semiestruturadas com gestores do programa e outras 15 entrevistas abertas com a população beneficiada. Antes de iniciar as entrevistas, foram lidos os Termos de Consentimentos Livre e Esclarecido aprovados, com as demais etapas desta pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Todas as entrevistas semiestruturadas foram gravadas, transcritas e, posteriormente, analisadas de acordo com o especificado pela análise temática, procedimento definido no âmbito da Análise de Conteúdo, conforme especificado por Bardin (1994). Essas entrevistas foram conduzidas à luz de procedimentos propostos por Michelat (1980).



18

18

Observação

9

REFERÊNCIAS

.Vânia, Maria do Nascimento Duarte, TÉCNICA DE OBSERVAÇÃO,

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/tecnica-observacao.htm>. Consultado em 12/05/2019.

.Vânia, Maria do Nascimento Duarte, TIPOS DE OBSERVAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/tipos-observacao-segundo-criterios-especificos.htm>. Consultado em 20/05/2019.

19

19